

Estudo de lexicografia da macroestrutura e microestrutura dos dicionários de línguas de sinais de diferentes seis países como base

Lexicography study of the macrostructure and microstructure of sign language dictionaries from six different countries as a basis

Jaqueline Boldo (UFSC)* 

Marianne Rossi Stumpf (UFSC)** 

RESUMO: O presente artigo tem como tema o estudo de dicionários de línguas de sinais de diferentes países como base de investigação. Apresentamos como fundamentos teóricos os conceitos das ciências da Lexicografia, Metalexicografia, discorrendo sobre macroestrutura e microestrutura com destaque para os estudos de dicionários e a sistematização desses estudos, e conceitos que se referem aos aspectos educacionais e linguísticos. Apresentamos uma descrição dos elementos composicionais da estrutura textual dos seguintes dicionários de línguas de sinais publicados em diferentes países: Gebärden-Lexikon Grundgebarden (Maisch; Wiscr, 1990); Dicionário Bilíngue Elementare della Lingua Italiana dei Segni (Radutzky, 1992); American Sign Language Dictionary (Sternberg, 1998); Dicionario de la Lengua de Signos Española (Pinedo Peydró, 2005); Dicionário Prático de Língua Gestual Guineense (Martins;

ABSTRACT: The subject of this article is the study of sign language dictionaries from different countries as a basis for research. We present as theoretical foundations the concepts of the sciences of Lexicography, Metalexicography, discussing macrostructure and microstructure with emphasis on the studies of dictionaries and the systematization of these studies, as well as concepts referring to educational and linguistic aspects. We present a description of the compositional elements of the textual structure of the following sign language dictionaries published in different countries: Gebärden-Lexikon Grundgebarden (Maisch; Wiscr, 1990); Bilingual Dictionary Elementare della Lingua Italiana dei Segni (Radutzky, 1992); American Sign Language Dictionary (Sternberg, 1998); Dicionario de la Lengua de Signos Española (Pinedo Peydró, 2005); Practical Dictionary of Guinean Sign Language (Martins; Morgado, 2017) and Dictionary of

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e professora do Departamento de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). jaqueline.boldo@ufsc.br

** Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). marianne.stumpf@ufsc.br

Morgado, 2017) e Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (Capovilla; Raphael, 2001). Ademais, abordamos os aspectos educacionais e linguísticos nos campos da Lexicografia e da Metalexigrafia, priorizando autores como Barbosa (1995); Welker (2004); Costa e Nascimento (2015); Henriques (2018); Durão (2018); Durão, Boldo, Lohn e Vieira (2018); Martin, Stumpf e Martin (2018); Tuxi e Felten (2018). As pesquisas realizadas no âmbito dos estudos que analisam materiais lexicográficos, sua macroestrutura e sua microestrutura, podemos destacar o enfoque nos dicionários e seus aspectos relevantes, a produtividade nas línguas em relação às questões culturais, de uso do léxico e de expressões marcadas culturalmente. Ao analisar os dados de unidades da organização em dicionários de língua de sinais em diferentes países, acreditamos que, além de registrar as produções nas línguas selecionadas, também colaboram para que consultantes surdos e ouvintes possam compreender melhor as possibilidades das línguas em uso.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário.
Lexicografia. Macroestrutura.
Microestrutura. Língua de sinais.

Brazilian Sign Language (Capovilla; Raphael, 2001). Furthermore, we approach educational and linguistic aspects in the fields of Lexicography and Metalexigraphy, prioritizing authors such as Barbosa (1995); Welker (2004); Costa and Nascimento (2015); Henriques (2018); Tough (2018); Durão, Boldo, Lohn and Vieira (2018); Martin, Stumpf and Martin (2018); Tuxi and Felten (2018). In the research carried out within the scope of studies that analyze lexicographical materials, their macrostructure and their microstructure, we can highlight the focus on dictionaries and their relevant aspects, productivity in languages in relation to cultural issues, the use of the lexicon and culturally marked expressions. By analyzing data from the organization's units in sign language dictionaries in different countries, we believe that, in addition to registering productions in selected languages, they also help deaf and hearing consultants to better understand the possibilities of the languages in use.

KEYWORDS: Dictionary. Lexicography.
Macrostructure. Microstructure. Sign language.

1 Introdução

O presente artigo tem como tema o estudo de dicionários de línguas de sinais de diferentes países. Há poucas pesquisas no campo da Lexicografia voltada para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em que os estudos desenvolvidos tenham como objeto a estrutura lexicográfica baseada na visualidade, já que as línguas de sinais são línguas de modalidade visual-espacial.

Delineamos como objetivo neste artigo, apontar as diferenças entre as obras de Lexicografia, especificamente dicionários, em diferentes línguas de sinais. Esta

pesquisa se fundamenta nos conceitos das ciências da Lexicografia tendo como destaque os estudos de dicionários, a sistematização da macroestrutura e microestrutura lexicográfica e os aspectos educacionais e linguísticos para a língua.

Além disto, esta pesquisa toma por fundamento os aparatos teóricos da Metalexigrafia e, a partir de pressupostos desse campo, realizamos a descrição dos elementos composicionais por meio de uma análise comparativa da estrutura textual dos seguintes dicionários de línguas de sinais publicados em diferentes países: Gebärden-Lexikon Grundgebarden (Maisch; Wisser, 1990); Dicionário Bilíngue Elementare della Lingua Italiana dei Segni (Radutzky, 1992); American Sign Language Dictionary (Sternberg, 1998); Diccionario de la Lengua de Signos Española (Pinedo Peydró, 2005); Dicionário Prático de Língua Gestual Guineense (Martins; Morgado, 2017) e Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (Capovilla; Raphael, 2001).

Elencamos conceitos importantes nos campos da Lexicografia e da Metalexigrafia, na qual priorizamos alguns autores, a saber: Barbosa (1995); Welker (2004); Costa e Nascimento (2015); Henriques (2018); Durão (2018); Durão, Boldo, Lohn e Vieira (2018); Martin, Stumpf e Martin (2018); Tuxi e Felten, (2018). Estes autores, cujos textos tratam de teorias lexicográficas e metalexográficas, estudam sobre os dicionários e outros aspectos relevantes, como podemos destacar a produtividade nas línguas em relação aos aspectos culturais e de uso do léxico e expressões marcadas culturalmente.

Pesquisas realizadas no âmbito dos estudos que analisam as obras lexicográficas, a macroestrutura e a microestrutura também contribuirão com a revisão de literatura elaborada nesta pesquisa. Tendo identificado semelhanças e diferenças na estrutura textual dos dicionários tomados como fonte de dados, será possível criar condições para definir os elementos composicionais compatíveis com as características e necessidades de consulentes brasileiros surdos.

Esse artigo de análise se justifica ao buscar entender as diferenças estruturais entre os dicionários, visto que eles são elaborados no âmbito das línguas de sinais, que

acarreta em distinções no plano macro e micro estrutural dessas obras. Além disto, exige investigar definições para melhor compreender a Lexicografia e sua aplicação em língua de sinais.

Portanto, os diferentes projetos de estudos de dicionários de línguas de sinais publicados em diferentes países, como a Alemanha, os Estados Unidos, Itália, Espanha, Guiné Bissau e Brasil, que são bilíngues e trilíngues e que podem ser utilizados para buscar sinais específicos. Explicitada a escolha do tema do artigo de pesquisa, julgamos importante determinar também o contexto de onde provém o interesse acadêmico pela pesquisa sobre dicionários e o estudo de construções cristalizadas e memorizadas que fazem parte do repertório das línguas.

Como autoras surdas, a temática dos dicionários aguçou nossa curiosidade, permeando os estudos que desenvolvemos no âmbito da língua de sinais. Estudos existentes nessa área de Lexicografia e Língua de sinais mostram a necessidade e importância de aprofundar mais sobre a preparação e utilização da macroestrutura e microestrutura desses dicionários. Ao analisar os dados de unidades da organização em dicionários de língua de sinais em diferentes países, além de registrar as produções nestas línguas, este estudo pode colaborar para um melhor aprendizado e compreensão de possibilidades de uso. Definimos o seguinte problema de pesquisa: como estão organizadas a macroestrutura e a microestrutura de dicionários em línguas de sinais, a fim de compreender suas possibilidades de uso?

Para tanto, o objetivo geral é desenvolver um estudo de dicionários de línguas de sinais de distintos países e como objetivos específicos temos: i) identificar e selecionar dicionários de língua de sinais de seis países para cotejar com dicionários brasileiros de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e; ii) analisar a organização lexicográfica (macroestrutura e microestrutura) dos dicionários selecionados.

2 Pressupostos teóricos

2.1 Lexicografia e a estrutura de dicionários de língua de sinais

A Lexicografia é o campo que investiga a estrutura de dicionários nas diferentes línguas, se dedicando ao estudo, consideração e avaliação do uso de lexicográfico. Autores como Durão, Bolder, Lohn e Vieira (2018), Oliveira e Stumpf (2013), Oliveira e Weininger (2013), Stumpf, Oliveira e Miranda (2014), Costa e Nascimento (2015) e Tuxi (2015), entre outros, têm desenvolvido trabalhos no intuito de criar/registrar os sinais, ou “sinais-termos”, como denominou Faulstich em 2012 (Tuxi, 2015, p. 564), que têm sido compilados em obras de referências terminológicas.

Entretanto, até onde Durão, Bolder, Lohn e Vieira (2018, p. 23) conseguiram averiguar, os vocabulários/glossários/repertórios lexicográficos/dicionários de Libras, e identificaram que têm sido compiladas obras de referência terminológicas e que têm sido mantidas similarmente às primeiras obras de referência elaboradas já há muitos anos. Dessa forma, apesar dos trabalhos desenvolvidos sobre sinais-termos, é necessário ampliar os estudos a respeito de conhecimentos lexicográficos, especialmente sobre dicionários de língua de sinais.

Segundo Martin, Stumpf e Martin (2018), as “obras lexicográficas e terminológicas podem ser classificadas como monolíngues, semilíngues, bilíngues ou trilíngues”. Obras monolíngues apresentam termos e suas definições em apenas uma língua, já as obras semibilíngues apresentam os termos em uma língua (língua-fonte) e a tradução para outra língua (língua-alvo), e as definições, com o acréscimo de exemplos, que são apresentados em língua-fonte. Quando os termos, as definições e os exemplos estão dispostos em duas línguas, a obra é classificada como bilíngue, pois “as obras bilíngues apresentam duas línguas (língua-fonte e língua-alvo) de maneira equivalente” (Martin; Stumpf; Martin, 2018, p. 75).

Compreendemos a Lexicografia como uma ciência que se relaciona com a Linguística que se dedica, dentre outros, ao estudo, elaboração e avaliação do uso de dicionários. Segundo Costa e Nascimento (2015):

Na Linguística, Lexicologia e a Lexicografia se relacionam diretamente as áreas da semântica e da pragmática. Sobre Lexicologia e Lexicografia, Barbosa (1992, p. 154), estabelece que 'Lexicografia é a técnica dos dicionários, já a Lexicologia, e o estudo científico do léxico'. O produto da lexicografia são os dicionários, vocábulos técnico-científicos, vocabulários especializados e congêneres (Costa; Nascimento, 2015, p. 2).

A Lexicografia investiga a composição dos dicionários em diferentes línguas, portanto, destina-se ao estudo do léxico. Henriques (2018, p. 15) afirma que a Lexicografia "se ocupa da descrição do léxico de uma ou mais línguas, a fim de produzir obras de referência, principalmente dicionários (em formato impresso ou eletrônico) e bases de dados lexicológicas". O autor esclarece ainda que há distinção com a Metalexigrafia que "estuda todas as questões ligadas aos dicionários (história, problemas de elaboração, análise, uso) (Henriques, 2018, p. 15).

Nas línguas de sinais, essa composição se dá de formas distintas, visto que essas línguas são de modalidade visual-espacial, do mesmo modo a análise destas formas devem levar em consideração aspectos específicos para a compreensão de dicionários. Assim, investigar a consistência estrutural das obras de referência em língua de sinais é fundamental para a elaboração das entradas desses materiais. Ressaltamos que, os dicionários de línguas de sinais, além de registrar as produções nestas línguas, colaboram para um melhor aprendizado e compreensão de possibilidades de uso em diferentes contextos nestas línguas.

Nesse sentido, a Metalexigrafia vem a contribuir, partindo também da experiência de uso dos dicionários, e de buscar compreender os diferentes processos de melhorias no campo da Lexicologia da Libras. Reconhecemos que existem diversos termos para denominar coleções de itens lexicais, tais como dicionário, repertório, vocabulário e glossário. Welker (2001) explica que:

A Lexicografia é uma ciência que se ocupa do estudo científico das técnicas de elaboração de um dicionário, levando em consideração a

finalidade de uma obra lexicográfica. No primeiro caso, trata-se uma ciência levando-se em conta a elaboração de um de problema ligado à elaboração de dicionários, da crítica de dicionários, da pesquisa da história da Lexicografia, da tipologia e da pesquisa de uso de dicionários. (Welker, 2004, p. 11 *apud* Reis, 2008, p. 13).

As práticas e metodologias de registro de dicionários de língua de sinais demonstram que há lacunas de investigações a serem desenvolvidas, e pesquisas podem apontar as semelhanças e as distinções em dicionários de línguas de modalidade vocal-auditiva, de forma a contribuir com aqueles que necessitam consultar esses materiais, o que explicita a relevância de estudos que tenham como objeto os dicionários de língua de sinais.

Estudos lexicográficos em línguas de sinais que tomam por base a gramática possibilitam a elaboração de estruturas que podem servir de modelo para criação de diferentes obras. Assim, podem colaborar com a construção de dicionários que são baseados nessa modalidade de língua. Contudo, o que temos observado é que as obras lexicográficas em sinais não têm sido produzidas de modo a priorizar a modalidade da língua de sinais. Segundo Rivera Dominguez (*apud* Barbosa, 1995, p. 2, tradução nossa), ao falar sobre o tema, expõe que:

Assim, empregam-se, para se referir à mesma problemática em lexicografia, termos como léxico, vocabulário, dicionário e glossário. Contudo, existem realmente diferenças entre eles [...] uma dessas diferenças reside em considerar o nível linguístico que forma o corpus estudado. Se os dados se baseiam na língua, teremos dicionários e léxicos, mas se o corpus pertence à fala, resultariam vocabulários e glossários [...] léxico e dicionário por um lado, e vocabulário e glossário por outro, podem definir-se também se se levar em consideração a delimitação do corpus empregado para a análise. O vocabulário e o glossário estão limitados pelas peculiaridades da fala; [...] finalmente, podemos diferenciar os termos levando em conta se a análise do corpus foi exaustiva ou não, e se foram selecionadas as ocorrências atendendo a algum critério específico. [...] Por outro lado, léxicos e dicionários são obras de codificação e vocabulários e glossários de decodificação¹.

¹ No original: “Así, se emplean para referir-se a la misma problemática en lexicografía términos como léxico, vocabulario, diccionario y glosario. Sin embargo, existen realmente diferencias entre ellos [...]”

Nesse sentido, a Lexicografia contribui para o registro, a organização do léxico. Dicionários, portanto, são materiais que lexicográficos que documentam as línguas naturais e constituem uma forma de catalogar o léxico. Partimos da ideia de que, há semelhanças lexicais nas línguas de sinais dos diferentes países, por isso, a relevância da realização desse estudo.

2.2 Macroestrutura e microestrutura das obras lexicográficas

Para a organização de uma obra lexicográfica é preciso considerar a macroestrutura, e desenvolver uma microestrutura condizente com os itens anteriores. Os estudos linguísticos envolvendo os dicionários são importantes, principalmente para aprendizes surdos, visto que os possibilita entender a língua em uso, seus contextos e sua estrutura.

Esta pesquisa pretende responder aos assuntos de macroestrutura e microestrutura, isto é, identificar se estes elementos estão disponíveis para os usuários, e de que forma elas são apresentadas no verbete. A macroestrutura e a microestrutura estão relacionadas aos aspectos práticos da preparação do dicionário. A análise pretende observar a macroestrutura e a microestrutura. Sobre a macroestrutura, considera-se que:

A macroestrutura de um dicionário ou glossário exprime o conjunto de informação gerais de identificação da obra, assim como suas respectivas orientações de uso e consulta. A macroestrutura abrange

Una de esas diferencias radica en considerar el nivel lingüístico del que forma parte el corpus estudiado. Si el dato se basa en la lengua, tendremos diccionarios y léxicos, pero si el corpus pertenece al habla, resultarán vocabularios y glosarios [...] léxico y diccionario por un lado, y vocabulario y glosario por el otro, pueden definir-se también si se considera la delimitación del corpus empleado para el análisis. El vocabulario y el glosario están limitados por las peculiaridades del habla; [...] finalmente, podemos diferenciar los términos atendiendo a sí el análisis del corpus ha sido exhaustivo o no, y si se han seleccionado las ocurrencias atendiendo a algún criterio específico. [...] Por otra parte, léxicos y diccionarios son obras de codificación y vocabularios y glosarios de descodificación”.

todas as partes que compõem uma obra terminográfica, a saber, o prefácio, a introdução e as especificações tanto para a forma de uso quanto para a ordem de registro. Para Barros (2004, p. 151) a macroestrutura corresponde 'à organização interna da obra, composta de todas as informações pertinentes aos verbetes e sua organização' (Tuxi; Felten, 2018, p. 89-90).

No dicionário busca-se a palavra e seu significado, portanto, tem intuito de acessar o conhecimento da palavra. Se há um conhecimento do vocabulário na língua gestual-visual, poderá haver interesse por parte do consultante em identificar o vocábulo, por isso, pode-se organizar o dicionário na configuração monolíngue, bilíngue ou trlíngue e que também podem ser materiais que dão suporte, nesse caso, às pesquisas, que por sua vez, pode contribuir para aperfeiçoar os dicionários.

A microestrutura apresenta a organização das informações dos termos, como, por exemplo, termo- entrada, informação gramatical para saber se é masculino ou feminino, adjetivo, substantivo ou verbo, termo em relação de equivalência de uma língua para outra língua, definição/conceito, significado do termo, contexto, que depende do termo e do significado, e nota. (Martins; Stumpf; Martins, 2018, p. 80).

Também é relevante levantar e analisar como as línguas são apresentadas nos dicionários, isto é, como têm sido registradas essas obras em línguas de sinais. Observamos que a produção de dicionários lexicográficos que envolvem um par linguístico composto por uma língua de sinais e outra língua vocal-auditiva podem colaborar com os processos de elaboração de dicionários de língua estrangeira, pois incentivam os consultantes na utilização de grupos lexicais que compõem os dicionários aplicados em qualquer nível de aprendizado.

Compreendemos que dicionários em língua de sinais oferecem diversos usos. Portanto, as análises dos dicionários nessa modalidade de língua que sejam de países estrangeiros, bem como da Libras desenvolvidas nesta pesquisa podem servir para construção de conhecimentos sobre a Lexicografia mesmo que incipiente. Neste trabalho, selecionamos dicionários de língua de sinais de distintos países cuja entrada é a palavra ou sinal, em que foi desenvolvido um percurso metodológico que consistiu em averiguar a estrutura lexicográfica, visando a melhoria da construção da apresentação lexical a partir do registro do sinal.

3 Metodologia

3.1 Dicionários de línguas de sinais em diferentes países

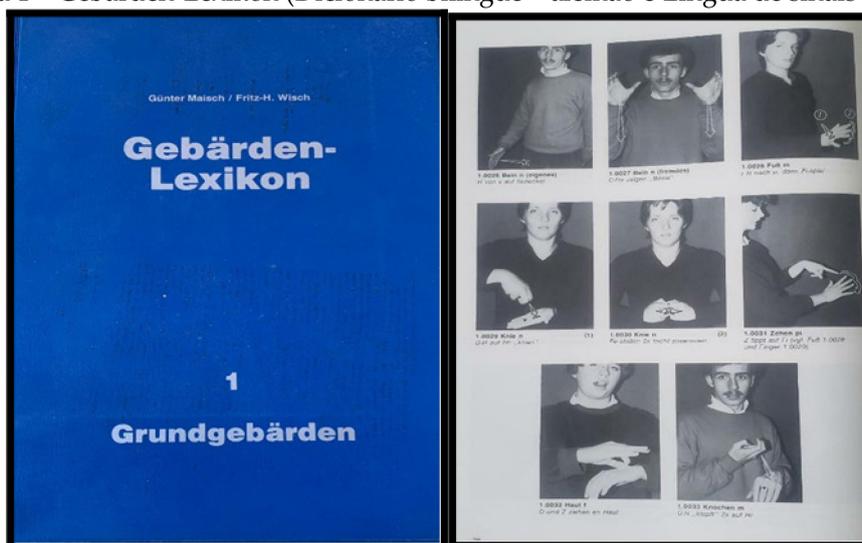
Conforme dito anteriormente, este trabalho se propõe a apresentar uma análise dos dicionários de língua de sinais, mais especificamente, como as estruturas se organizam, apontando diferenças de composição e quais aspectos da estrutura da Lexicografia estão presentes. Para tal, fizemos um levantamento de dicionários de língua de sinais existente nos países selecionados. Os passos realizados foram:

- a) levantamento de dicionários lexicográficos bilíngues e trilíngues, que sejam compostos pela língua de sinais com base;
- b) organização de material lexicográfico, considerando em relação à macroestrutura e microestrutura e os potenciais usuários dos dicionários;
- c) análise dos dicionários identificados, a fim de descrever a sua estrutura e apontar os aspectos positivos e possíveis carências nas obras analisadas;
- d) contribuição dos dicionários selecionados no nível lexicográfico, da macroestrutura e microestrutura.

Neste sentido, repertoriamos as produções lexicográficas em língua de sinais, com intuito de considerar as autoras como consulentes e pesquisadoras dedicadas aos estudos sobre a organização de dicionários e sua macroestrutura e microestrutura. Esta pesquisa sobre os dicionários de língua de sinais visou também pesquisar a respeito das diferenças dos aspectos na estrutura lexicográfica.

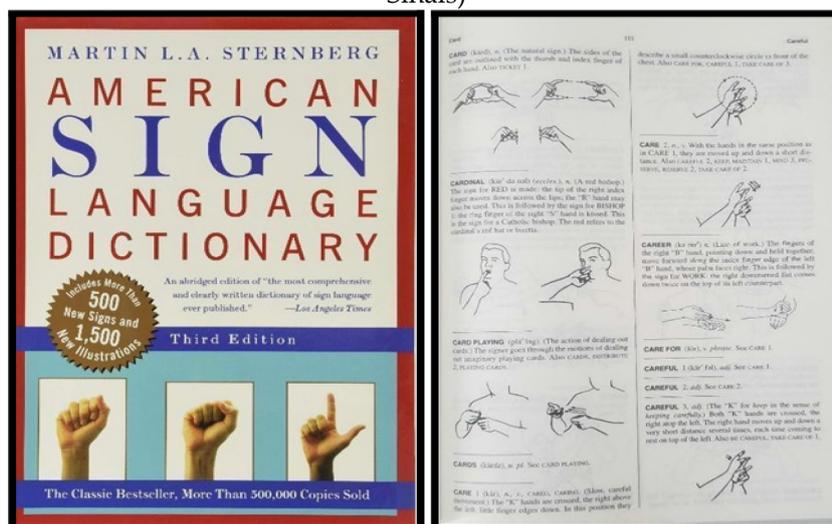
Os dicionários de línguas de sinais analisados foram publicados em diferentes seis países (Gebarden-Lexikon, American Sign Language Dictionary, Dicionário Bilíngue Elementare della Lingua Italiana dei Segni, Dicionario de la Lengua de Signos Española, Dicionário Prático de Língua Gestual Guineense, Dicionário da Língua de Sinais do Brasil) tenham interesse em buscar sinais específicos de determinadas monolíngues, bilíngues e trilíngues. Apresenta os dicionários de línguas de sinais países:

Figura 1 – Gebarden-Lexikon (Dicionário bilíngue – alemão e Língua de sinais alemã).



Fonte: Maisch e Wiscr (1990).

Figura 02 – American Sign Language Dictionary (dicionário bilíngue - inglês e Língua Americana de Sinais)



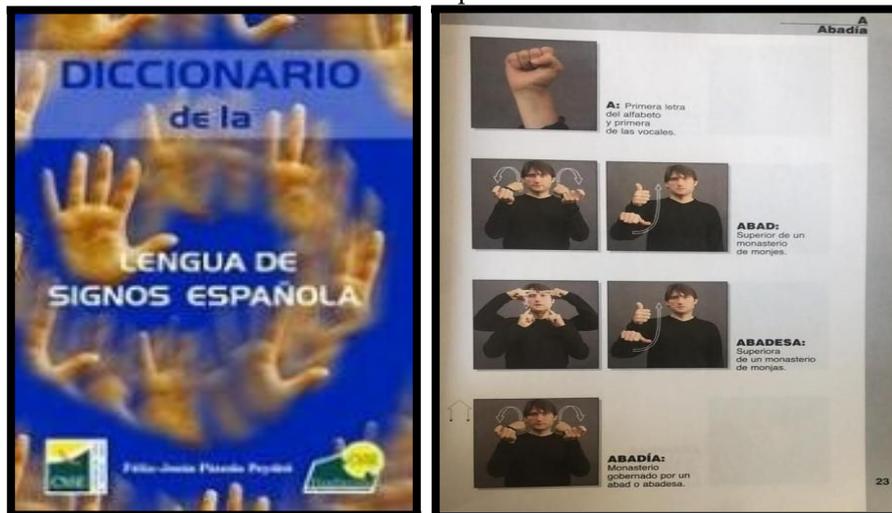
Fonte: Sternberg, 1998.

Figura 03 - Dicionário Bilingue Elementare della Lingua dei Segni Italiana (dicionário bilingue - italiano e Língua Italiana de Sinais).



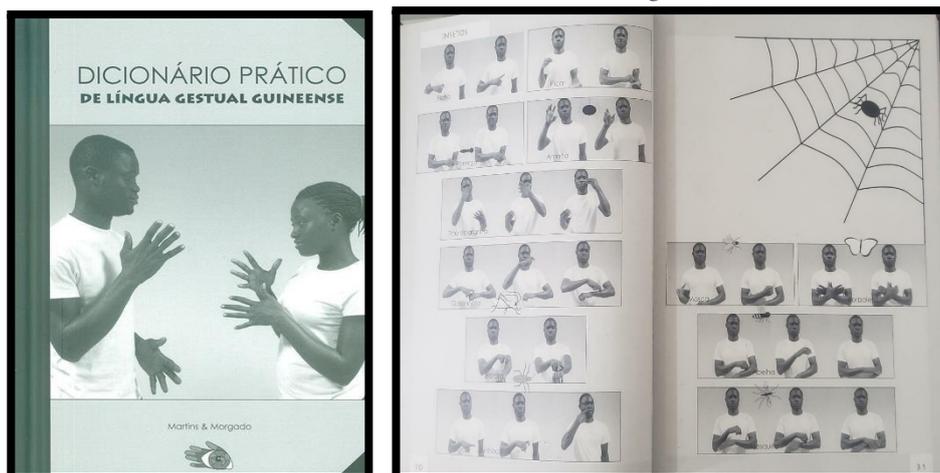
Fonte: Radutzky (1992).

Figura 04 - Dicionario de la Lengua de Signos Española (dicionário bilingue - espanhol e Língua de Sinais Espanhola).



Fonte: Pinedo Peydró (2005).

Figura 05 - Dicionário Prático de Língua Gestual Guineense (dicionário bilíngue - português-Crioulo Guineense e Kriol Guinensi- Português).



Fonte: Martins e Morgado (2017).

Figura 06 - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (dicionário trilíngue – português, inglês e Libras).



Fonte: Capovilla e Raphael (2001).

Essa análise se justifica ao buscar entender a diferença dos dicionários, visto que descrevemos a macroestrutura dos dicionários (dicionário bilíngue ou trilíngue em língua de sinais) e a microestrutura (busca das palavras escritas, ordenamento das entradas, pesquisa das entradas pelo sinal, definições apresentadas em língua de sinais, ilustração, entrada em escrita de sinais).

Julgamos ser importante determinar também o contexto de onde provém o interesse acadêmico por esta pesquisa, isto é, no estudo de construções cristalizadas e memorizadas que fazem parte do repertório das línguas. Ao observarmos como os

dicionários registram a língua, como elaboram a forma lexicográfica para possibilitar o acesso das informações aos consulentes envolvendo a língua de sinais, consideramos ser importante conhecer os diferentes modos de apresentação em línguas de sinais advindos de países distintos, compreendendo que cada organização de dicionários no nível da macroestrutura e microestrutura pode contribuir para a elaboração de dicionários.

4 Resultados

Os quadros seguintes trazem dados sobre a macroestrutura e a microestrutura dos dicionários analisados, nas quais são apontadas as diferenças entre esses materiais em língua de sinais em distintos países:

Quadro 1 - Diferenças dos dicionários de língua de sinais em diferentes países.

Obra	Macroestrutura	Microestrutura
Dicionários de língua de sinais	Mostrar o dicionário de língua de sinais em Países na comunidade surda. O dicionário é bilíngue ou trilíngue. Quantidade de verbetes. Fonte dos autores e ano. Entradas nas seguintes línguas: alemão, inglês, italiano, espanhol, guineense e português e um em língua de sinais. Apresenta as definições dos verbetes.	Procura da palavra por escrito, ou seleciona-se a letra em ordem alfabética em que constará as entradas das palavras e entradas em sinal; Definições explicitam o conceito da entrada; Apresenta a escrita de sinais da entrada.
Gedarden-Lexikon	A língua de sinais alemã (<i>Deutsche Gebärdensprache</i> - DGS). O dicionário é bilíngue, os 11.818 verbetes. Fonte: Maisch e Wiscr (1990)	Entrada: Uma procura pelas palavras em língua alemão e língua de sinais DGS. Definição: explicitam o conceito da entrada. Ilustração: Não tem. Escrita de sinais: Não tem.
American Sign Language Dictionary	A Língua de Sinais Americana (<i>American Sign Language</i>). O dicionário é bilíngue, inclui os mais de 500 verbetes novas letras e 1500 novas ilustrações. Fonte: Sternberg (1998).	Entrada: Uma procura pelas palavras em língua inglesa e língua de sinais ASL. Definição: explicitam o conceito da entrada. Ilustração: Não tem. Escrita de sinais: Não tem.

<p>Dicionário Bilingue Elementaredella Lingua Italiana dei Segni</p>	<p>A língua de sinais Italiana (<i>Lingua di Segnale Italiana</i> - LSI). O dicionário é bilingue, composto por 2.500 verbetes e seus significados. Fonte: Radutzky (1992).</p>	<p>Entrada: Uma procura pelas palavras em língua Italiana e língua de sinais LSI configuração do sinal (parâmetros). Definição: explicitam o conceito da entrada. Ilustração: Não tem. Escrita de sinais: Não tem.</p>
<p>Diccionario de la Lengua de Signos Española</p>	<p>A Língua de Sinais Espanhola compõem esta obra. Fonte: Pinedo Peydró (2005)</p>	<p>Entrada: Uma procura pelas palavras em língua Espanhola e língua de sinais LSE. Definição: explicitam o conceito da entrada. Ilustração: Não tem. Escrita de sinais: Não tem.</p>
<p>Dicionário Prático de Língua Gestual Guineense</p>	<p>A língua de sinais Guineense. Língua Gestual Guineense (LGG). O dicionário é bilingue, em duas línguas (Português- Crioulo Guineense e Kriol Guinensi-Português). Possui cerca de 1.000 verbetes de sinais e palavras. Fonte: Martins e Morgado (2017).</p>	<p>Entrada: Uma procura pelas palavras em Língua Portuguesa e língua de sinais LGG. Definição: Não tem. Ilustração: Mostra a imagem. Escrita de sinais: Não tem.</p>
<p>Dicionário da Língua de Sinais do Brasil</p>	<p>A língua de sinais Brasil. Língua brasileira de sinais (Libras). O dicionário é trilingue em três línguas (português, inglês e Libras), cerca de 9.500 os verbetes. Fonte: Capovilla e Raphael (2001).</p>	<p>Entrada: Uma procura pelas palavras (Portuguesa, inglesa) e entradas em alfabeto manual (soletração) e sinal Libras. Definição: explicitam o conceito da entrada. Ilustração: Mostra a imagem visual. Escrita de sinais: na estrutura gramatical para escrever em Língua de sinais possui também escrita de sinais da entrada</p>

Fonte: as autoras.

Quadro 2 - Resultados da análise da macroestrutura e microestrutura dos dicionários.

Dicionários de línguas de sinais	Sinais	Definição	Ilustração	Escrita de sinais
Língua de sinais DGS	Sim	Não	Não	Não
Língua de sinais ASL	Sim	Sim	Não	Não
Língua de sinais LSI	Sim	Sim	Não	Não
Língua de sinais LSE	Sim	Sim	Não	Não
Língua de sinais LGG	Sim	Não	Sim	Não
Língua de sinais Libras	Sim	Sim	Sim	sim

Fonte: as autoras.

A partir do resultado dos dados analisados, ressaltamos a importância de trabalhar sobre léxico em sinais com dicionários de língua de sinais de diferentes países. Apresentamos seis dicionários com os sinais, em que constatamos que os dicionários em DGS e LGG não tem definições, só apresentam os sinais, já os dicionários em ASL, LSI, LSE e Libras tem as respectivas definições. A respeito das ilustrações, os dicionários em DGS, ASL, LSI e LSE não mostram esse elemento, enquanto os dicionários em LGG e Libras possuem ilustrações. Todos os dicionários não apresentam a escrita de sinais, com exceção do Dicionário em Libras.

Ao comparar os diferentes dicionários de línguas de sinais cujas microestruturas apresentam uma série de diferenças (apresentação das definições, ilustração, sinais etc.), conforme expostos nos quadros acima. Dessa forma, Os estudos de Lexicografia e Metalexigrafia constituíram procedimento de aprendizagem de importantes aspectos que compõem os dicionários de línguas de sinais.

5 Considerações finais

Este trabalho sobre o estudo lexicográfico da macroestrutura e microestrutura de dicionários de línguas de sinais de seis diferentes países é um tema que contribui com a discussão do léxico e seu registro. Ao desenvolver uma pesquisa sobre este assunto, avaliamos a importância de trabalhar com as macroestruturas e as microestruturas para o conhecimento da língua. Por isso, fizemos a apresentação dos elementos que compõem os dicionários (definições, ilustrações e descrições em língua de sinais etc.).

As pesquisas nas áreas da Lexicografia e Metalexigrafia envolvendo língua de modalidade visual-espacial são escassas, pois raros são materiais lexicográficos, especificamente os dicionários e, língua de sinais. Na comparação de diferentes

dicionários, organizamos um *corpus* registrado em língua de sinais em que o suporte é impresso em papel, com verbetes e sinais, definições, ilustrações e escrita de sinais.

Além da importância de dicionários bilíngues e trilingues como registros da macroestrutura e microestrutura, é relevante analisar e levantar como as línguas de sinais são apresentadas nos dicionários, assim como têm sido registradas em dicionários compostos por verbetes em línguas estrangeiras. Esta pesquisa nos mostra que estes materiais lexicográficos que podem atender aos surdos e aos ouvintes requerem que sejam observados aspectos da visualidade da língua questão presentes nas línguas de sinais dos diferentes países.

Referências

BARBOSA, M. A. Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 24, n. 3, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. São Paulo: EdUSP, 2001.

COSTA, E. S.; NASCIMENTO, L. R. S. Os dicionários virtuais e impressos da Língua Brasileira de Sinais. *In*: Encontro Internacional de Formação de Professores - ENFOPE, 8., 2015, Aracaju - SE. **Anais [...]**. Aracaju, 2015.

DURÃO, A. B. de; BOLDO, J.; LOHN, J. T.; VIEIRA, S. Z. **Design de Verbetes de Substantivo para um dicionário bilíngue português-Libras**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e Semântica: Estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

MAISCH, G.; WISCH, F-H. **Gebarden-Lexikon**. Hamburg: Grundgebarden, 1990.

MARTINS, M; MORGADO, M. **Dicionário prático de língua gestual guineense**. [S. l.]: Surd'Universo, 2017.

MARTINS, F. C.; STUMPF, M. R.; MARTINS, A. C. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. **Revista Espaço**, n. 49, p. 69-86, jan-jun. 2018.

PEYDRÓ, F. J. P. **Diccionario de la Lengua de Signos Española**. Madrid: Editorial Fundación Cnse, 2005.

RADUTZKY, E. **Dizionario bilingue elementare dela língua italianda dei segni**. Roma: Edizioni Kappa, 1992.

RODRÍGUEZ BARCIA, S. Lexicografía digital: el universo puede llevarse en la mochila. *In*: RODRÍGUEZ BARCIA, S. **Introducción a la lexicografía**. Madrid: Síntesis, 2016. p. 135-184.

STERNBERG, M. L. A. **American sign language dictionary**. New York, Harper Collins Publishers, 1998.

TUXI, P. S. dos.; FELTEN, E. F. Análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues: uma proposta terminológica. **Revista Espaço**, n. 49, p. 87-109, jan-jun. 2018.

WELKER, H. A. **Dicionários: Uma pequena introdução à Lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

Artigo recebido em: 15.03.2023

Artigo aprovado em: 21.08.2023